

Centre for Tourism Research, Development and Innovation (CiTUR)
Universidade Feevale



XII INTERNATIONAL TOURISM CONGRESS
The Image and Sustainability of Tourism Destinations



Virtual Conference | 27-28 October 2020

Proceedings Book





Centre for Tourism Research, Development and Innovation (CiTUR)

Title ■ XII International Tourism Congress - *The Image and Sustainability of Tourism Destinations* (Proceedings Book).

Editorial Board

Alexandra Zottis | João Paulo Jorge | Paulo Almeida | Rita Peres | Susana Teles

Editing and Property ■ Centre for Tourism Research, Development and Innovation (CiTUR)

Printing ■ Online Edition ■ <http://itc.citur-tourismresearch.com/>

Year: 2021

The Book is open access and double-blind peer reviewed.

Authors are responsible for the linguistic and technical accuracy of their contributions



XII INTERNATIONAL TOURISM CONGRESS
The Image and Sustainability of Tourism Destinations



CHAIRPERSONS

Alexandra Zottis (University Feevale, Brazil)

Paulo Almeida (Polytechnic of Leiria, Portugal)

ORGANIZING COMMITTEE

Alexandra Zottis
University Feevale, Brazil

Daniel Vicente Bonho
University Feevale, Brazil

Rosi Souza Fritz
University Feevale, Brazil

João Paulo Jorge
Polytechnic of Leiria, Portugal

Rita Peres
(ESHT Estoril, Portugal)

Susana Teles
University of Madeira, Portugal

A experiência turística dos praticantes de percursos pedestres

Elsa Esteves^a, Rute Teixeira^b e Paula Odete Fernandes^c

^a CITUR, Polytechnic Institute of Bragança,

elsaesteves@ipb.pt

^b Polytechnic Institute of Bragança,

^c UNIAG, Polytechnic Institute of Bragança,

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal analisar a experiência turística dos praticantes de percursos pedestres da empresa Naturthoughts, localizada na cidade de Mirandela. Assim, adotou-se uma metodologia quantitativa com aplicação de um inquérito por questionário via *on-line*, aos clientes da Naturthoughts, de julho a agosto de 2017 e obtiveram-se 172 questionários válidos para o estudo. Aplicaram-se duas técnicas de análise de dados – uma análise descritiva exploratória e uma análise fatorial exploratória. Concluiu-se que o ‘ambiente agradável do percurso’ e o ‘ambiente atrativo do percurso’ são os fatores mais valorizados pelos praticantes. Dos serviços prestados pela empresa, o ‘profissionalismo dos técnicos’, a ‘relação técnico-praticante’ e a ‘segurança na prática do percurso’ registaram os níveis de satisfação mais elevados. Dos resultados da análise fatorial identificaram-se quatro fatores: Fator I – Ambiente e segurança; Fator II – Acessibilidade; Fator III – Conforto; Fator IV – Viabilidade e proximidade. A experiência do praticante de percursos pedestres da Naturthoughts foi positiva, com intenções de recomendar e de praticar outros percursos alternativos, nomeadamente, percursos noturnos.

Palavras-Chave: Experiência turística, Percursos pedestres, Naturthoughts.

1. Introdução

Os percursos pedestres como atividades de Turismo de Natureza e Aventura são todos os caminhos que são ou não marcados, e também aqueles que são promovidos e divulgados para esse propósito (Tovar, 2010). Nesse sentido, para um planeamento bem-sucedido do percurso, deve existir uma planificação por parte de intervenientes que tenham conhecimento do território onde o mesmo se vai realizar. Das entidades que oferecem percursos pedestres, destacam-se as empresas de animação turística.

A Naturthoughts – Turismo de Natureza, Lda (NTN), com uma nova designação atual – Portugal NTN, é uma empresa licenciada pelo Turismo de Portugal, I.P. com registo para operar como empresa de animação turística e como agente de viagens e turismo. A empresa é reconhecida no Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

para desenvolver atividades de Turismo de Natureza e Aventura, podendo assim operar em áreas classificadas ou outras com valores naturais que sejam reconhecidas como tal. A empresa oferece diversas atividades de Turismo de Natureza e Aventura, nomeadamente, percursos pedestres, canoagem, montanhismo, orientação, entre outras. Assim, no presente trabalho pretende-se analisar a experiência turística dos praticantes de percursos pedestres da Portugal NTN.

O artigo encontra-se estruturado em quatro partes: i) um breve enquadramento teórico para contextualizar a temática em estudo; ii) a descrição da metodologia de investigação adotada; iii) uma apresentação dos resultados; iv) as conclusões do estudo.

2. Enquadramento teórico

O crescimento da indústria turística proporcionou a emergência de novos hábitos de consumo, com destaque para uma expansão do Turismo de Natureza (Dowling, Moore & Newsome, 2013; Mínguez, 2001; Santos & Cabral, 2005; Tisdell & Wilson, 2012). O Turismo de Natureza oferece uma variedade de atividades de turismo de natureza e aventura, como percursos pedestres, entre outros (André, 2012; Sousa, 2014). Para Santos e Cabral (2005, p. 103) percurso pedestre “é uma atividade para percorrer distâncias a pé, de forma a desfrutar de tudo o que rodeia, a um ritmo tranquilo. O caminho não é um fim, mas um meio, pelo que as rotas são habitualmente estabelecidas tendo em conta o interesse paisagístico, cultural ou histórico”. Segundo Brandão (2012), percursos pedestres são todas as instalações que tenham sido implementadas no terreno (seja ele urbano, rural ou natural), com o objetivo de orientar os praticantes para um determinado caminho, através de um conjunto de indicações de sinalética. A prática de percursos pedestres é possível em ambientes urbanos, rurais, em ambientes de montanha, e em zonas geográficas do litoral e do interior. Assim, para um planeamento do percurso bem-sucedido, o mesmo deve ser planeado por intervenientes que tenham um grande conhecimento do ambiente envolvente e do património da região como a envolvência cultural, natural e histórica (Braga, 2006; Kouchner & Lyard, 2001). O ambiente desempenha um papel relevante nas motivações e experiências dos praticantes de atividades de turismo de natureza e aventura (Giddy & Webb, 2018).

O praticante de percursos pedestres é um amante da natureza, e vê nela uma forma de escapar à rotina e prefere paisagens naturais semi-humanizadas¹ (Rodrigues, 2006;

¹ São paisagens que sofreram pouca intervenção humana, mantendo-se de forma quase natural.

Rodrigues & Kastenholtz, 2010). Os percursos pedestres proporcionam experiências turísticas, experiências essas que podem transmitir ao praticante valores sensoriais, emocionais, cognitivos, comportamentais e relacionais. Segundo Aho (2001) a experiência turística é um fenômeno individual ou coletivo que envolve diversos elementos, como: diversão, emoções, aprendizagem, relaxamento e vários tipos de atividades. As experiências vividas na prática da atividade vão de encontro com as expectativas criadas, com um nível de satisfação elevado, o que se reflete na probabilidade de regressar e de recomendar a prática da atividade (Rodrigues & Kastenholtz, 2010). Para Tung e Ritchie (2011) a elevada natureza individual associada à experiência, conduz os agentes da oferta a identificar a essência da criação dessas experiências, por forma a ajustar os serviços e as atividades proporcionadas ao consumidor turístico.

3. Metodologia de Investigação

O principal propósito do estudo é analisar a experiência turística dos praticantes de percursos pedestres da empresa Naturthoughts. Para dar resposta ao mesmo definiram-se cinco objetivos específicos: 1) identificar o perfil do praticante de percursos pedestres; 2) avaliar o grau de satisfação com a prática da atividade; 3) avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pela empresa NTN; 4) analisar a intenção comportamental do praticante face à experiência na prática da atividade; 5) identificar os percursos pedestres alternativos.

Para sustentar a investigação quantitativa adotada, aplicou-se um inquérito por questionário *online*, estruturado em três partes. A primeira parte incluiu questões que permitem identificar o perfil do praticante, nomeadamente, dados sociodemográficos (ex.: género, idade, estado civil, rendimento mensal) e indicadores do percurso (ex.: acompanhantes, mês de realização do percurso).

Na segunda parte formularam-se questões para avaliar o percurso pedestre, em duas dimensões - avaliar o percurso pedestre em si e avaliar a satisfação com os serviços prestados pela NTN. Em relação à primeira dimensão, consideraram-se 14 parâmetros identificados no estudo de Lindelow *et al.* (2014) numa escala de concordância tipo *Likert* de 5 pontos (1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Nem concordo, nem discordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente). Na segunda dimensão avaliaram-se 10 serviços prestados pela Naturthoughts numa escala de satisfação tipo *Likert* de 5 pontos (1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito; 3 - Nem satisfeito, nem insatisfeito; 4 - Satisfeito; 5 - Muito

satisfeito). Os serviços avaliados foram identificados no estudo de Esteves (2015): i) profissionalismo do técnico; ii) relação técnico-participante; iii) equipamento disponível; iv) segurança na prática das atividades; v) planificação das atividades; vi) diversidade de atividades; vii) qualidade das atividades; viii) horário das atividades; ix) sazonalidade das atividades; x) divulgação das atividades. Finalizou-se esta segunda parte do questionário com uma pergunta aberta, para os inquiridos referenciarem um máximo de três aspetos, considerando a experiência com o percurso realizado.

A terceira parte do questionário analisou a intenção comportamental dos praticantes, nomeadamente, a intenção de repetir, de recomendar e de praticar um percurso pedestre alternativo com a sua devida identificação.

O instrumento de recolha de dados foi disponibilizado via *online* aos praticantes de percursos pedestres da empresa de animação turística, considerando uma base de contactos, facultada pela mesma, durante um mês (de finais de julho a finais de agosto de 2017). Dos 949 contactos, obtiveram-se 172 respostas válidas para o estudo, o correspondente a uma taxa de resposta de 18%. Para o tratamento dos dados e para dar resposta aos objetivos do estudo aplicaram-se duas técnicas - uma análise descritiva exploratória, para uma primeira leitura dos dados, e uma análise fatorial exploratória, por forma a identificar fatores que influenciam a realização do percurso pedestre.

4. Apresentação e discussão dos resultados

No presente ponto pretende-se apresentar e discutir os resultados obtidos face ao objetivo principal do estudo - analisar a experiência turística dos praticantes de percursos pedestres da empresa Naturthoughts. Nesse sentido, aplicou-se numa primeira fase uma análise descritiva exploratória, para analisar cada uma das questões do instrumento de recolha de dados. Numa segunda fase procedeu-se a uma análise fatorial exploratória para identificar fatores que influenciam a realização do percurso pedestre.

4.1 Perfil do praticante de percursos pedestres

No que diz respeito à caracterização pessoal dos inquiridos, 53,5% (n=91) são do sexo feminino e 46,5% (n=79) do sexo masculino, com uma idade média de 43 anos. São maioritariamente portugueses e residentes em Terras de Trás-os-Montes, casados ou solteiros e com um nível superior de escolaridade. Quanto à ocupação profissional, 114 (68,3%) são trabalhadores por conta de outrem e usufruem de rendimentos mensais até 2.000 euros (n=147 correspondente a 89%). Para a prática do percurso pedestre fazem-

se acompanhar maioritariamente, de amigos, com a identificação de várias opções. A tabela 1 sistematiza os dados sociodemográficos dos respondentes.

Para terem conhecimento do percurso, as fontes de informação consultadas foram nomeadamente, a internet e os amigos/familiares, com 28,4% (n=65) e 27,5% (n=63), respetivamente. O *e-mail* da Naturthoughts foi considerado por parte de 21,4% (n=49). A prática do percurso foi variável, considerando o mês do ano, o que se reflete na afluência da procura desta atividade em qualquer época.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos inquiridos.

Variáveis	N	%
Género	170	100%
Feminino	91	53,5%
Masculino	79	46,5%
Nacionalidade	168	100%
Portuguesa	167	99,4%
Francesa	1	0,6%
Estado Civil	170	100%
Solteiro	57	33,5%
Casado/União de facto	86	50,6%
Viúvo	1	0,6%
Divorciado/Separado	26	15,3%
Nível de Escolaridade	172	100%
Até 6 anos de escolaridade inclusive	1	0,6%
Até 9 anos de escolaridade inclusive	3	1,8%
Até 12 anos de escolaridade inclusive	25	14,8%
Ensino superior	140	82,8%
Concelho de Residência por NUTS	157	100%
Terras de Trás-os-Montes	78	49,7%
Área Metropolitana do Porto	31	19,7%
Douro	21	13,4%
Área Metropolitana de Lisboa	7	4,5%
Cávado	4	2,5%
Alto Tâmega	4	2,5%
Ave	4	2,5%
Tâmega e Sousa	3	1,9%
Ocupação Profissional	167	100%
Empresário(a)	23	13,7%
Funcionário(a) por conta de outrem	114	68,3%
Pensionista/Reformado(a)	15	9,0%
Doméstica	1	0,6%
Desempregado(a)	5	3,0%
Estudante	3	1,8%
Outra	6	3,6%
Rendimento Mensal	165	100%
Até 1000 euros	72	43,6%
De 1001 a 2000 euros	75	45,5%
De 2001 a 3000 euros	9	5,5%
Mais de 3000 euros	9	5,5%
Acompanhamento	244	100%

Sozinho	24	9,8%
Companheiro	40	16,4%
Família	39	16,0%
Filhos	5	2,0%
Amigos	101	41,4%
Grupo	35	14,3%

Fonte: Elaboração própria.

4.2 Avaliação do percurso pedestre

No sentido de avaliar o percurso pedestre, solicitou-se aos inquiridos uma avaliação do último percurso pedestre realizado, considerando 14 parâmetros em análise e numa escala de concordância tipo *Likert* de 5 pontos. As variáveis latentes encontram-se na tabela 2, assim como os resultados associados a cada uma delas.

Tabela 2 – Avaliação do percurso pedestre.

Item	Discordo totalmente (1)		Discordo (2)		Nem concordo, Nem discordo (3)		Concordo (4)		Concordo Totalmente (5)		Média	Desvio-Padrão
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
O ambiente foi atrativo durante a realização do percurso (n=163)	-	-	2	1,2	6	3,7	63	38,4	93	56,7	4,5	0,631
O ambiente foi agradável durante a realização do percurso (n=163)	-	-	2	1,20%	4	2,50%	61	37,40%	92	58,90%	4,5	0,631
O ambiente incentivou a caminhada (n=164)	-	-	2	1,20%	9	5,50%	61	37,20%	92	56,10%	4,5	0,755
O Percurso encontrava-se devidamente sinalizado (n=164)	-	-	3	1,80%	18	11,00%	55	33,50%	88	53,70%	4,4	0,755
A realização do percurso é segura durante o dia (n=160)	1	0,60%	2	1,30%	6	3,80%	68	42,50%	83	51,90%	4,4	0,689
A distância do percurso realizado foi aceitável (n=164)	1	0,60%	1	0,60%	8	4,90%	79	48,20%	75	45,70%	4,4	0,667
O tempo de duração do percurso realizado foi aceitável (n=162)	1	0,60%	-	-	7	4,30%	78	48,10%	76	46,90%	4,4	0,636
O percurso realizado foi de fácil acesso (n=162)	2	1,20%	4	2,50%	13	8,00%	86	53,10%	57	35,20%	4,2	0,782
O percurso não impediu a realização de atividades diárias (n=164)	6	3,70%	9	5,50%	24	14,60%	73	44,50%	52	31,70%	3,6	1,008
O percurso realizado encontra-se distante do meu local de residência (n=161)	25	15,50%	31	19,30%	16	9,90%	34	21,10%	55	34,20%	3,39	1,501
A realização do percurso é segura durante a noite (n=160)	17	10,60%	18	11,30%	53	33,10%	48	30,00%	24	15,00%	3,3	1,171
O percurso realizado encontra-se próximo do meu local de residência (n=158)	46	29,10%	27	17,10%	17	10,80%	45	28,50%	23	14,60%	2,81	1,478
A realização do percurso é possível com circulação rodoviária (n=164)	41	25,00%	40	24,40%	40	24,40%	29	17,70%	14	8,50%	2,6	1,271
O percurso é mais adequado para a circulação rodoviária (n=165)	74	45,10%	44	26,80%	25	15,20%	12	7,30%	9	5,50%	2,0	1,189

Fonte: Elaboração própria.

Pela análise verifica-se que na sua maioria as médias apresentam valores acima dos 3 pontos e que oito parâmetros apresentam médias superiores a 4 pontos, ou seja, situam-

se entre o nível 'concordo' e 'concordo totalmente'. A variável 'ambiente' destaca-se com uma média de 4,5 pontos (desvio-padrão de 0,631 e de 0,755). Com menor grau de concordância identificam-se 'A realização do percurso é possível com circulação rodoviária' (média de 2,60 pontos e desvio padrão de 1,271) e 'O percurso é mais adequado par a circulação rodoviária' (média de 2,0 pontos e desvio padrão de 1,189). Para avaliar os serviços prestados pela NTN, solicitou-se aos inquiridos a classificação de 10 variáveis, numa escala de satisfação tipo *Likert* de 5 pontos. A tabela 3 apresenta os resultados a esta questão.

Tabela 3 – Avaliação dos serviços prestados pela NTN.

Item	Muito insatisfeito (1)		Insatisfeito (2)		Nem satisfeito, Nem Insatisfeito (3)		Satisfeito (4)		Muito satisfeito (5)		Média	Desvio Padrão
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Profissionalismo do(s) técnico(s) (n=164)	1	0,60%	-	-	4	2,40%	51	31,10%	108	65,90%	4,62	0,601
Relação Técnico-Participante (n=164)	1	0,60%	-	-	6	3,70%	55	33,50%	102	62,2	4,57	0,601
Planificação do percurso (n=164)	1	0,60%	1	0,60%	5	3,00%	57	34,80%	100	61,00%	4,55	0,649
Segurança na pratica do percurso (n=164)	1	0,60%	-	-	9	5,50%	56	34,10%	98	59,80%	4,52	0,66
Assistência durante a realização do percurso (n=162)	1	0,60%	1	0,60%	8	4,90%	59	36,40%	93	57,40%	4,49	0,68
Qualidade do percurso (n=164)	1	0,60%	1	0,60%	7	4,30%	65	39,90%	90	54,90%	4,48	0,669
Horário do percurso (n=164)	1	0,60%	2	1,20%	9	5,50%	67	40,90%	85	51,80%	4,42	0,79
Sazonalidade/época do percurso (n=163)	1	0,60%	2	1,20%	13	8,00%	69	42,30%	78	47,90%	4,36	0,734
Promoção/divulgação do percurso (n=163)	1	0,60%	3	1,80%	17	10,40%	66	40,50%	76	46,60%	4,31	0,78
Equipamento Disponível (n=164)	-	-	1	0,60%	23	14,00%	85	39,60%	75	45,70%	4,30	0,73

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que que todas as variáveis apresentam médias com valores superiores a 4 pontos. As variáveis que registaram um grau de satisfação mais elevado são: 'Profissionalismo do(s) técnico(s)' com uma média de 4,62 pontos (desvio-padrão de 0,601), 'Relação técnico-praticante' com uma média de 4,57 pontos (desvio-padrão de 0,601), 'Planificação do percurso' com uma média de 4,55 pontos (desvio-padrão de 0,649).e 'Segurança na prática do percurso' com uma média de 4,52 pontos (desvio-padrão de 0,660). A variável que apresenta o menor grau de satisfação é 'O equipamento disponível' (média de 4,30 e desvio padrão de 0,73). Assim, conclui-se que os praticantes

de percursos pedestres se encontram satisfeitos com os serviços prestados pela Naturthoughts.

Quando questionados para identificarem três aspetos em relação à sua experiência com o percurso realizado, a maioria dos respondentes foram unânimes, na sua resposta. Consideraram o percurso agradável, com uma grande beleza paisagística, bem organizado, e com um bom acompanhamento pela equipa da NTN.

Complementarmente à análise descritiva exploratória, realizou-se uma análise fatorial exploratória para determinar os fatores que influenciam a realização do percurso pedestre. Da análise resultaram quatro fatores que explicam 69,6% da variância total. Assim, o Fator I é considerado o mais representativo, explica 27,26% da estrutura dos dados e apresenta um bom índice de consistência dos fatores constituintes (*Alpha de Cronbach=0,88*). O Fator II apresenta uma variância explicada de 16,81% e um índice de consistência fraco (*Alpha de Cronbach=0,677*). O Fator III explica 13,03% da estrutura dos dados com um índice de consistência razoável (*Alpha de Cronbach=0,715*). O Fator IV é responsável por 12,47% da variância total e apresenta um índice de consistência fraco (*Alpha de Cronbach=0,614*). A tabela 4 apresenta os resultados obtidos para a análise fatorial dos determinantes que influenciam a realização do percurso pedestre.

O Fator I reúne cinco variáveis relacionadas com o ambiente e a segurança. Considerando o conjunto de variáveis designou-se este fator de 'Ambiente e Segurança', uma vez que todas as variáveis permitem uma interação entre o ambiente e a segurança durante a realização do percurso. O segundo Fator agrupa quatro variáveis relacionadas com o modo de acessibilidade com que o percurso é realizado, tendo sido denominado de 'Acessibilidade' pela evidência e importância das variáveis constituintes. O Fator III agrega duas variáveis essenciais para que o praticante realize o percurso de uma forma confortável, tendo sido designado de 'Conforto'. O quarto Fator inclui três variáveis relacionadas com a viabilidade e proximidade do percurso ao local de residência dos praticantes e designou-se de "Viabilidade e Proximidade".

Tabela 4 – Fatores que influenciam a realização do percurso pedestre.

Indicadores motivacionais	Fator I	Fator II	Fator III	Fator IV
O ambiente foi atrativo durante a realização do percurso	0,912			
O ambiente foi agradável durante a realização do percurso	0,936			
O ambiente incentivou a caminhada	0,899			
O percurso encontrava-se devidamente sinalizado	0,698			
A realização do percurso é segura durante o dia	0,506			
A realização do percurso é segura durante a noite		0,561		
O percurso realizado foi de fácil acesso		0,767		
A distância do percurso realizado foi aceitável		0,778		
O tempo de duração do percurso realizado foi aceitável		0,750		
O percurso é mais adequado para a circulação rodoviária			0,887	
A realização do percurso é possível com circulação rodoviária			0,799	
O percurso realizado encontra-se próximo do meu local de residência				0,860
O percurso realizado encontra-se distante do meu local de residência				-0,895
O percurso não impediu a realização de outras atividades diárias				0,396
Variância Explicada	27,26%	16,81%	13,03%	12,47%
<i>Alpha de Cronbach (Fiabilidade)</i>	0,88 (Boa)	0,677 (Fraca)	0,715 (Razoável)	0,614 (Fraca)

Fonte: Elaboração própria.

4.3 Intenção Comportamental

Numa última parte do questionário pretendeu-se auferir da intenção comportamental dos praticantes, em termos de repetir percursos, recomendar os mesmos e identificar percursos alternativos. Assim, dos 167 respondentes, a maioria (n=160, 96%) pretendem repetir a experiência e recomendar o percurso (n=162, 97%). A intenção em realizar um percurso alternativo foi manifestada por parte de 151 praticantes, com três percursos, nomeadamente, percursos noturnos, percursos diurnos e percursos temáticos. Quando questionados sobre alguma recomendação para a empresa Naturthoughts melhorar os serviços prestados, identificaram uma 'maior divulgação dos mesmos' e 'continuar com o bom trabalho prestado'.

5. Conclusão

A presente investigação teve como objetivo - analisar a experiência turística dos praticantes de percursos pedestres da empresa Naturthoughts. Nesse sentido,

formularam-se cinco objetivos específicos e efetuaram-se dois tipos de análise - uma análise descritiva exploratória e uma análise fatorial exploratória.

Em resposta ao primeiro objetivo específico - Identificar o perfil do praticante de percursos pedestres, concluiu-se que tem uma idade média de 43 anos, casado, português e residente nas Terras de Trás-os-Montes e com estudos superiores. É trabalhador por conta de outrem com um rendimento mensal até 2 000 euros e faz-se acompanhar de amigos para realizar o percurso, tendo tido conhecimento do mesmo através da internet e de amigos/familiares. Referente ao segundo objetivo específico – Avaliar o grau de satisfação com a prática da atividade, solicitou-se aos inquiridos uma avaliação do último percurso realizado considerando 14 parâmetros. A média das variáveis analisadas apresentam, numa escala de concordância, na sua grande maioria, indicadores acima dos 4 pontos. Dos parâmetros que registaram uma melhor avaliação, destacam-se: i) 'O ambiente foi agradável durante a realização do percurso'; ii) 'O ambiente foi atrativo durante a realização do percurso'; iii) 'O ambiente incentivou a caminhada'; iv) 'A realização do percurso é segura durante o dia'. Para responder ao terceiro objetivo específico - Avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pela empresa em estudo, os praticantes avaliaram 10 serviços prestados pela NTN. Registou-se uma opinião unânime e muito positiva por parte dos inquiridos e concluiu-se que o 'Profissionalismo do(s) técnico(s)', a 'Relação técnico-praticante', a 'Segurança na prática do percurso' e a 'Planificação do percurso', são os serviços com melhor pontuação. Em resposta ao quarto objetivo específico - Analisar a intenção comportamental do praticante face à experiência na prática da atividade, os inquiridos estão dispostos a repetir e a recomendar a prática do percurso a outras pessoas. Para o quinto objetivo específico - Identificar os percursos pedestres alternativos, os praticantes responderam afirmativamente, com uma média elevada (4,78 pontos em 5) e identificaram os percursos noturnos, diurnos e temáticos.

Da análise fatorial exploratória resultaram quatro fatores que influenciam a realização do percurso, nomeadamente: i) 'Ambiente e Segurança'; ii) 'Acessibilidade'; iii) 'Conforto'; iv) 'Viabilidade e Proximidade'. Dos resultados obtidos conclui-se que a experiência dos praticantes de percursos pedestres da NTN é bastante positiva.

Pretendeu-se com o presente trabalho dar um contributo informativo à Naturthoughts, quanto ao perfil do praticante dos percursos pedestres, grau de satisfação com a prática da atividade e com os serviços prestados pela empresa, e identificar

percursos pedestres alternativos. Esta informação pode ser útil para a empresa definir linhas estratégicas para o negócio.

6- Referências

- Aho, S.K. (2001). Towards a general theory of touristic experiences: Modelling experience process in tourism. *Tourism Review*, 56 (3/4), 33-37.
- André, J. (2012). *O Perfil do Consumidor de Turismo de Natureza no Maior Lago Artificial da Europa*. Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, Portugal.
- Braga, T. (2006). *Pedestrianismo e Percursos Pedestres- Manual de Formação*. Açores : Amigos dos Açores- Associação ecológica .
- Brandão, B. (2012). *Avaliação da qualidade dos percursos pedestres homologados em Portugal Estoril*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril .
- Dowling, R.K., Moore, S.A., & Newsome, D. (2013). *Natural Area Tourism: Ecology, Impacts and Management*. 2ª Edition. Channel View Publications (WP), Ontario, Canada.
- Giddy, J.K., & Webb, N.L. (2018). The influence of the environment on adventure tourism: from motivations to experiences. *Current Issues in Tourism*, 21 (18), 2124-2138.
- Kouchner, F., & Lyard, J.P. (2001). A valorização do turismo de passeio pedestre nos territórios rurais – Guia pedagógico sobre a elaboração e execução de um projeto de passeio terrestre, Inovação em Meio Rural. Caderno n.º 12, Observatório Europeu LEADER.
- Mínguez, L.A. (2001). El Turismo Sostenible: La Gestión Integrada de la Calidad y del Medio Ambiente. In QUESADA, J., M., C. (coord.) – *Planificación y Gestión del turismo en el medio rural*. Junta de Andalucía Consejería de Turismo y Deporte, Baeza, 35-65.
- Rodrigues, O. (Coord.) (2006). *Plano Regional de Ordenamento do Território de Trás-os-Montes e Alto Douro: síntese de diagnóstico – sistema biofísico*. Comissão de Coordenação e de Desenvolvimento Regional Norte (CCDRN).
- Rodrigues, A., & Kastenholz, E. (2010). Sentir a Natureza- passeios pedestres como elementos centrais de uma experiência turística. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 13/14, 719-728.

- Santos, C., & Cabral, M. (2005). *Manual para o investidor em Turismo de Natureza*. VICENTINA – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste, Bensafrim.
- Sousa, A. (2014). *O Turismo de Natureza no Funchal*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Tisdell, C., & Wilson, C. (2012). *Nature-based Tourism and Conservation – New Economic Insights and Case Studies*. Edward Elgar Publishing, Northampton, EUA.
- Tovar, Z. (2010). *Pedestrianismo, Percursos Pedestres e Turismo de Passeio Pedestre em Portugal*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril, Portugal.
- Tung, V., & Ritchie, J. (2011). Exploring the Essence of Memorable Tourism Experiences. *Annals of Tourism Research*, 38(4), 1367-1386.